

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FÁBIO BEZERRA DE BRITO

**O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da
língua brasileira de sinais**

São Paulo
2013

FÁBIO BEZERRA DE BRITO

O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de Concentração: Educação Especial

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rosângela Gavioli Prieto

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

301.153(81) Brito, Fábio Bezerra de
B862m **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais** / Fábio Bezerra de Brito; orientação Rosângela Gavioli Prieto. São Paulo: s.n., 2013.
p. 275: il., fotos.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação Especial) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Movimento social - Brasil 2. Língua brasileira de sinais 3. Surdo – Aspectos sociais 4. Surdo – Aspectos culturais 5. Deficiente auditivo – Educação I. Prieto, Rosângela Gavioli, orient.

BRITO, Fábio Bezerra de

O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos surdos que têm imaginado um mundo onde é reconhecido o seu direito de poder usar a língua de sinais se assim o desejarem para comunicar e expressar suas ações, ideias e sentimentos, produzir e apropriar-se do conhecimento, aprender e ensinar sobre as relações humanas e os seus significados; para, enfim, viver absolutamente – e do seu jeito.

E a todos que têm partilhado dessa visão.

AGRADECIMENTOS

Como dizia o poeta inglês Coleridge “a luz que a experiência nos dá é a de uma lanterna na popa, que ilumina apenas as ondas que deixamos para trás.” É apenas agora, no ponto de chegada, que consigo distinguir a materialidade dos resultados alcançados. E sei, também e sobretudo, o quanto dependi de um conjunto extraordinário de pessoas para fazer esse percurso, dar-lhe um sentido, voltar a ele quando sentia vontade de abandoná-lo e afinal concluí-lo. Essas pessoas incentivaram-me de distintas maneiras e, ao cercarem-me de afeição, cuidados vários e fina compreensão, ajudaram-me de modo inestimável. Por tudo, presto agradecimentos a Fernando, Michelly, Michel (que estiveram ao meu lado na intensa jornada de preparação e revisão final do manuscrito da tese), Cecília e Alessandra; e, ainda, a Elmira, Arturo, Fabiano, Vânia, Lúcia e Giuliana.

A ideia desta tese surgiu e sustentou-se na convivência acadêmica com docentes e pesquisadores da USP com os quais eu descobri a história da surdez, da língua de sinais e do movimento social surdo por direitos civis. Eles colocaram-me ao alcance de suas ideias e experiências, auxiliando-me com minha investigação. Eu agradeço a todos eles, especialmente os professores Leland, Evani, Ida e Maria Silvia e os meus colegas de pesquisa Tarcísio, César (interlocutor *par excellence* deste trabalho) e Neiva (a quem eu devo, dentre tantas coisas, a tradução e interpretação em Libras durante uma das minhas entrevistas). Eu quero registrar ainda que uma parte significativa do convívio com alguns deles se deu nas reuniões do grupo de pesquisa *Estudos de Comunidade Surda* (ECS), da FFLCH, em que eu recebi subsídios valiosos também de outros dos seus integrantes, entre eles, o professor José Guilherme, além de Maria Carolina, Renata e André. Ainda na FFLCH, deixo consignados os meus agradecimentos aos amigos Suzana, Luís Filipe e Maria (pelos tempos heroicos no Neho) e aos professores Sebe e Marcílio (há muito dos ensinamentos deles neste trabalho).

Na Faculdade de Educação da USP, quero deixar consignada minha gratidão à professora Rosângela, pela confiança, pelo encorajamento, pela combinação rara de exigência de qualidade acadêmica com sensibilidade às circunstâncias e características individuais. Devo-lhe ainda a experiência marcante das reuniões de orientação coletiva, nas quais eu aprendi muito, especialmente sobre metodologia de pesquisa, educação especial, inclusão escolar e os direitos das pessoas com deficiência, ao conviver com colegas que me ofereceram comentários e sugestões importantes para o meu trabalho, dentre eles, Solange, Rosanna,

Claudine, Roseli, Rúbem, Katia, Marília, Ana Paula e Fernanda. Nessa faculdade, presto ainda agradecimentos à professora Marília, que me introduziu na obra teórica de Alberto Melucci, e aos amigos Iomar, Marcelo e Rubens (pela parceria de muitos anos), bem como a todos os docentes e funcionários que, de alguma forma, ajudaram-me no processo de concepção e confecção da tese, especialmente, Rosana (e seu filho, Gustavo).

Escrevi esta tese trabalhando na Escola de Aplicação da USP, conciliando as atividades do doutoramento com as de professor de história do ensino médio. Não teria conseguido fazê-lo, se não tivesse sido sempre beneficiário da amizade e da solidariedade da maioria de meus pares e funcionários. Eu agradeço a todos eles, especialmente Elaine, Augusto, Carmen, Jacqueline, Josenilton, Léo, Lilian, Lindy, Mara, Marta, Maíra, Sheila, Cláudia e Felipe. Presto ainda agradecimentos a outros colegas, que agora não mais estão na EA, e sempre me estimularam a ingressar e a seguir no doutorado, especialmente Ziza, Daniela, Daniel, Sérgio, Carla, Luciana, André, Adriana e Elena (e o seu marido, Nelson). Também quero expressar a minha gratidão aos meus alunos, pois as aulas e atividades nas quais compartilhamos conhecimento e experiências têm sido, para mim, uma verdadeira fonte de renovação de energias perdidas. E, nos últimos anos, quando mais precisei disso, fui sempre retribuído. Estendo esse agradecimento aos meus ex-alunos, especialmente Pablo, Renato, os dois Guilhermes e Luiz Felipe.

Os horizontes da minha pesquisa foram expandidos para muito além do que eu teria conseguido alcançar sozinho, pois pude contar com uma rede de colaboradores. Essas pessoas ajudaram-se, sem nada pedir em troca, concedendo entrevistas, dando informações, disponibilizando seus arquivos particulares, localizando materiais, enviando toda sorte de documentos. Deixo consignado os meus melhores agradecimentos a Alex Curione de Barros, Ana Claudia Balieiro Lodi, Ana Regina e Souza Campello, Antônio Campos de Abreu (um verdadeiro e generoso arquivista), Jorge Gonçalves, Braz Felix Ferreira da Silva, Clélia Regina Ramos, Daniela Richter Teixeira, Emanoela Bezerra de Araújo, Emeli Marques Costa Leite, Eulalia Fernandes (delicada anfitriã de momentos marcantes da pesquisa), Felipe Venâncio Barbosa, Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior, Jean Pierre Carli (emissário generoso que conseguiu localizar, na Biblioteca Nacional de Paris, o artigo de Norine Berenz, ponto de partida para a minha investigação empírica), João Carlos Carreira Alves (descobridor inteligente dos vestígios do passado), Marilene Ribeiro dos Santos, Marlene Oliveira Gotti, Nelson Pimenta de Castro, Rosita Edler Carvalho, Shirley Vilhalva, Silvana Patrícia Vasconcelos, Sônia Regina do Nascimento Oliveira e Sônia Vieira de Melo.

Percebamos que o arco do universo moral é longo, mas se
inclina em direção à justiça.

– Martin Luther King Jr.¹

¹Let us realize the arc of the moral universe is long but it bends toward justice. Excerto do discurso *Where do we go from here?*, proferido na Southern Christian Leadership Conference, 16 ago. 1967.

RESUMO

BRITO, Fábio Bezerra de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 2013. 275 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Esta tese tem como objeto de estudo a ação coletiva do movimento social surdo no processo histórico que culminou na Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu a língua brasileira de sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida conforme pressupostos e práticas da metodologia qualitativa, sendo as principais técnicas de coleta de dados utilizadas a entrevista, principalmente com ativistas surdos participantes dos acontecimentos estudados, e a pesquisa documental nos arquivos de organizações, instituições e órgãos públicos envolvidos no processo investigado. Por seu turno, o marco teórico da pesquisa foi embasado na obra do sociólogo Alberto Melucci. Adotando a perspectiva melucciana, a tese descreve o movimento social surdo brasileiro como sendo um sistema de relações sociais composto principalmente por pessoas surdas usuárias da Libras, grupos e organizações de surdos. Esclarece, em primeiro lugar, que esse movimento emergiu nos anos 1980 relacionado ao movimento social das pessoas com deficiência e mostra como o seu desenvolvimento foi favorecido pelas transformações na estrutura de oportunidades políticas que estavam sendo causadas pela redemocratização após o regime ditatorial militar (1964-1985). Em segundo lugar, explica como e por que ativistas surdos conduziram uma campanha pela oficialização da Libras e a converteram na principal demanda do movimento nos anos 1990-2000. Para tanto, elucida a maneira como o movimento surdo se desenvolveu a partir dos polos inter-relacionados da latência e da visibilidade. Na latência, os membros do movimento produziram uma ideologia que conferiu sentido às suas ações, experimentaram novos modelos culturais e partilharam uma identidade coletiva ligada ao uso da Libras. Na visibilidade, eles reivindicaram direitos por meio de manifestações públicas, como passeatas e entregas de petições às autoridades públicas. A análise demonstra que a demanda pela oficialização sofreu modificações a partir de meados dos anos 1990. Tradicionalmente apresentada como uma reivindicação por direitos de cidadania, a oficialização passou cada vez mais a ser justificada essencialmente pelo caráter linguístico da Libras, enfatizando-se a relação inerente das línguas de sinais com a identidade e a cultura surda. Essa reorientação no sentido do agir coletivo dos membros do movimento, especialmente nas suas práticas discursivas, contou com recursos disponibilizados de diferentes maneiras por um conjunto de intelectuais, sobretudo linguistas, fonoaudiólogos e pedagogos, que afirmavam o estatuto linguístico das línguas de sinais, categorizavam os surdos como minoria linguística e cultural e preconizavam a educação bilíngue para eles. Enquanto defendiam, divulgavam e aplicavam as suas ideias, esses intelectuais subsidiaram a construção de uma nova ideologia e identidade coletiva por parte dos membros do movimento. Esses e outros desdobramentos revelaram-se importantes para que o movimento ampliasse as suas redes sociais, o que possibilitou a arregimentação de ativistas, participantes e aliados para a produção de ações coletivas em prol da oficialização da Libras em diferentes localidades do país. A tese comprova o protagonismo do movimento social surdo na reivindicação e garantia de direitos para os surdos sinalizadores, sendo a aprovação da Lei 10.436/2002 um dos avanços mais significativos obtidos no campo político-institucional.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais. Movimento social surdo. História dos surdos no Brasil.

ABSTRACT

BRITO, Fábio Bezerra de. **The deaf social movement and the campaign for the official recognition of Brazilian Sign Language (Libras)**. 2013. 275 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

The purpose of this thesis is to study the collective action of the deaf social movement in the historical process that led to the promulgation of the Federal Law nº 10.436 of April 24, 2002, which recognized Brazilian Sign Language (Libras) as a legal means of communication and expression in Brazil. The research was developed following the practices and assumptions of qualitative methodology. The main data collection techniques used are interviews with deaf activists who participated in the events and documentary research in the archives of organizations, institutions, and government agencies related to the mentioned process. The theoretical reference of the research is based on the work of Alberto Melucci. This thesis describes, by using Melucci's perspective, the Brazilian deaf social movement as a system of social relations constituted mostly by deaf users of Libras, deaf groups and organizations. Firstly, this thesis argues that such a movement emerged in the 1980s, connected to the disability rights movement, and then demonstrates how its development was favored by the transformations in the political opportunity structures caused by the re-democratization after the military dictatorship in Brazil (1964-1985). Secondly, this work highlights how and why deaf activists led a campaign for the official recognition of Libras, making it the foremost demand of the movement in the years 1990-2000, by explaining the way the deaf movement was developed from the interrelated poles of latency and visibility. In latency, the movement members produced an ideology which conferred meaning to their actions, experienced new cultural patterns, and shared a collective identity related to the use of Libras. In visibility, they claimed their rights through public demonstrations, such as rallies and deliveries of petitions to public authorities. The analysis demonstrates that the demand for the official recognition of Libras went through modifications in the mid-1990s. Traditionally presented as a claim for civil rights, the official recognition started to be increasingly justified by the linguistic nature of Libras, emphasizing its inherent relationship with deaf identity and culture. This shift in the collective action of the members of the movement, especially in their discursive practices, counted with resources made available in different ways by a group of intellectuals, chiefly linguists, speech therapists, and educators, who affirmed the linguistic status of sign languages, categorized the deaf as a linguistic and cultural minority, and defended bilingual education for the deaf community. While these intellectuals defended, advertised, and applied their ideas, they also supported the construction of a new ideology and collective identity on the part of the members of the movement. These and other developments have proved to be essential for the movement to broaden their social networks, which allowed them to draw more activists, participants, and allies to organize collective actions in favor of the official recognition of Libras in different regions of the country. Finally, this thesis demonstrates the decisive role of the deaf social movement in claiming and ensuring the rights for deaf signers, being the approval of the Law 10.436/2002 one of its most significant achievements in the political-institutional field.

Keywords: Brazilian Sign Language (Libras). Deaf social movement. Deaf history in Brazil.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

